

ARTIGO

OUTRA NARRATIVA SOBRE OS IMIGRANTES DO SEGUNDO PÓS-GUERRA:

A REPRESENTAÇÃO DOS SUÁBIOS DO DANÚBIO NO PERIÓDICO *DIÁRIO DA TARDE* (1951-1972)

RODRIGO DOS SANTOS

Doutor em História pela Universidade Estadual de Maringá - UEM
Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4036-6755>

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo problematizar as matérias jornalísticas do periódico *Diário da Tarde* sobre os suábios do Danúbio, entre 1951 e 1972, estabelecidos em Guarapuava (Paraná), a partir dos Estudos Culturais. A relevância dessa abordagem se deve ao referido periódico, fundado em 1889, ser um dos mais duradouros do Paraná, acompanhando os imigrantes do segundo pós-guerra a partir de diferentes enfoques. E o grupo imigratório ser o mais numeroso que se deslocou ao Brasil durante o período. Constata-se que ele abordou a chegada, as práticas desenvolvidas nas lavouras de trigo e o folclore, e discursos oficiais sobre eles.

PALAVRAS-CHAVE: Imprensa Paranaense; Periódicos; Segunda Guerra Mundial.

ANOTHER NARRATIVE ABOUT POST-WAR SECOND IMMIGRANTS:

THE REPRESENTATION OF THE SUÁBIOS DO DANÚBIO IN THE DIÁRIO DA TARDE (1951-1972)

ABSTRACT: This article aims to problematize the journalistic materials about the suábios do Danúbio, established in Guarapuava (Paraná), published in the Diário da Tarde, between 1951 and 1972, based on Cultural Studies. The relevance of this approach is due to the fact that the aforementioned newspaper, founded in 1889, is one of the most enduring in Paraná, following the second post-war immigrants from different perspectives. The immigrant group being the most numerous that traveled to Brazil during time course. It appears that he addressed the arrival, the practices developed in wheat crops and folklore, and official speeches.

KEYWORDS: Press Studies, Newspaper; Second World War.

Recebido em: 08/04/2022

Aprovado em: 22/06/2022

DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-2767.2022v74p150-176>

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo problematizar as matérias sobre os suábios do Danúbio, publicadas no periódico curitibano *Diário da Tarde*, no período compreendido entre 1951 e 1972. O ano de 1951 e os seguintes, marcaram as imigrações do grupo para o município de Guarapuava, no Estado do Paraná. Já o ano de 1972 é a data da última publicação sobre eles nesse periódico, uma vez que a partir da década de 1970 as discussões sobre imigrantes desse contexto, na imprensa periódica, entraram em declínio, chegando a sua quase extinção.

Cumprir informar que a chegada desse grupo ao Brasil foi amplamente divulgada pela imprensa brasileira, paranaense e guarapuavana, mas o jornal *Diário da Tarde* foi o único de repercussão nacional que acompanhou os imigrantes suábios por um longo período, cerca de vinte e um anos. Na frente dele, por mais de trinta anos, apenas o guarapuavano e interiorano *Folha do Oeste*, que se justifica por ser oriundo da terra de destino dos referidos imigrantes. Nesse sentido, faz-se necessário lembrar também que esse jornal fundado na capital do Paraná, em 1889, foi reconhecido como um dos mais duradouros periódicos do estado, circulando não apenas em Curitiba, mas no interior do Estado e nas principais capitais e cidades do país, com sua extinção depois da incorporação pelo grupo *Gazeta do Povo* nos anos 2000.

As principais fontes da pesquisa, são oriundas do *Diário da Tarde* e foram coletadas em 2018 a partir da ferramenta de busca *online* no site da Hemeroteca da Biblioteca Nacional.¹ O seu recolhimento foi realizado partindo da categoria suábios do Danúbio, originando treze resultados, no período entre 1951 e 1972. Igualmente foi desenvolvido o procedimento com anos anteriores e posteriores, e com as menções isoladas: suábios e danúbio, com e sem acento, sem a obtenção de resultados.

Na análise das fontes, enquanto perspectiva teórica, ampara-se em autores que se preocuparam com a temática imigração e segundo pós-guerra, e corrobora-se com a análise promovida pelos Estudos Culturais,

¹ A Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional está disponível no endereço: <http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>. Acesso em: 21 jan. 2018. É necessário também mencionar que se preservou a grafia original das fontes.

pensando a cultura de forma ampla e interdisciplinar, agregando conceitos da geografia, sociologia, antropologia, entre outras áreas². Entende-a, como plural, fugindo das perspectivas que contemplam uma questão elitista ou dicotomia de letrado e iletrado, civilizado e selvagem, cultura popular e erudita, priorizando as práticas culturais de pessoas comuns, os imigrantes, que criam ou recriam identidades.

Discute-se as matérias do referido periódico, levando em consideração o conceito de representação problematizado por Stuart Hall (2016), em que há um sistema como as pessoas são representadas pela sociedade, principalmente construído por padrões de comportamento e práticas culturais³. No entanto, evitando uma discussão simplista, também se entende as práticas culturais pela abordagem de Michel de Certeau (1998), como táticas e estratégias, ações de cidadãos comuns, mesmo que estigmatizados pela alcunha de serem imigrantes, mas que conseguem dentro da chancela do Estado conduzir suas vidas, fazendo escolhas e sendo representados por elas.

Posto isso, avisa-se que o artigo ora apresentado se desenvolveu, além de sua introdução, considerações finais e referências, em duas partes. Na primeira, intitulada “A imigração e o pós-Segunda Guerra Mundial: uma apresentação dos suábios do Danúbio” menciona-se a dificuldade de definir o que é migração, o cenário da imigração do pós-Segunda Guerra Mundial e a configuração do grupo de imigrantes suábios do Danúbio que se dirigiu para Guarapuava. Na segunda parte, denominada “Os suábios do Danúbio no periódico *Diário da Tarde*: representações e práticas culturais” traz-se à tona as matérias publicadas por esse jornal, em especial aquelas que se ocuparam da atuação deles na economia paranaense e suas práticas culturais.

² Os Estudos Culturais (EC) é um terreno movediço, não é uma perspectiva disciplinar, mas uma área de investigação que agrega outras. O que apresenta sua unicidade, sendo corroborado com o trabalho, é pensar de forma crítica, contra o estabelecido nas lógicas consagradas, que privilegiavam apenas questões econômicas ou políticas (ORTIZ, 2004; JOHNSON; ESCOSTEGUY; SCHULMAN, 1999). No campo dos estudos migratórios, assume-se a posição de ir contra o estabelecido, pensando além das áreas de atração ou repulsão, ou ainda, demonstrando que o sujeito tem um peso relevante e uma função ativa em todas as decisões. Os suábios do Danúbio escolheram o Brasil e conseqüentemente optaram por Guarapuava, no Paraná e o periódico *Diário da Tarde* acompanhou parte de sua trajetória, representando-os de diversas formas.

³ Sandra Pesavento (2008) também compartilha com isso, afirmando que o conceito é vital para àqueles que se preocupam com os Estudos Culturais, pois o passado só é adentrado a partir de fontes e não há um resgate, mas uma reconstrução.

A IMIGRAÇÃO E O PÓS-SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: UMA APRESENTAÇÃO DOS SUÁBIOS DO DANÚBIO

A migração em massa não é de forma alguma um fenômeno recente. Ele tem acompanhado a era moderna desde os primórdios (embora com frequência mudando e por vezes revertendo a direção) -, já que nosso 'modo de vida moderno' inclui a produção de 'pessoas redundantes' (*localmente* 'inúteis', excessivas ou não empregáveis, em razão do progresso econômico; ou *localmente* intoleráveis rejeitadas por agitações, conflitos e dissensões causados por transformações sociais/políticas e subsequentes lutas por poder) (BAUMAN, 2017, p. 9 – grifo do original).

Como aponta o autor a migração pode ser pensada como um fenômeno que ocorre há anos no mundo moderno, e não apenas nele, mas durante os períodos medievais ou líquidos, ou ainda, antes disso, e deve ser entendida enquanto um processo complexo, compreendendo todas as suas nuances. Em uma perspectiva próxima, Nogueira (1991) afirma que há uma dificuldade em sua percepção, necessitando, especialmente das categorias “tempo” e “distância” para análise e problematização. Brumes (2003) e Schörner (2009) também reforçam essa assertiva e apontam o quão enredado pode ser esse conceito, dependendo da abordagem do pesquisador.

Outro elemento relevante para a discussão do fenômeno migração é o contexto no qual os sujeitos se movimentam. No caso específico desta pesquisa, não se trata dos imigrantes advindos do final do século XIX e início do XX⁴, mas daqueles que se deslocaram do meio e fim do século XX, sofreram e carregaram os traumas ocasionados pela Segunda Guerra Mundial. Aliás, esses sujeitos foram considerados o legado da guerra, pois mais que a destruição causada por ela, o que restou do conflito foram milhares de pessoas que não tinham para onde retornar ou queriam, devido a nova configuração europeia, marcada por fronteiras em litígio, governos totalitários e espaços aniquilados.

Nessa esteira, Sayad (1998) apresenta o paradoxo da imigração, afirmando que tanto o emigrante, como ele é visto na sua origem, como o imigrante, sua observação no destino, são faces da mesma moeda e não

⁴ De acordo com Alvim (1998), esse período foi caracterizado pela imigração ao Brasil por dois movimentos. Os imigrantes europeus que se dirigiu às fazendas de café no Estado de São Paulo para substituir a mão de obra escrava; e os direcionados para o sul do país, custeado por iniciativas governamentais, organizados em colônias.

podem ser pensados de forma isolada. Compreende-se a i/e/migração como um processo complexo que envolve o tempo e o deslocamento no espaço, a periodicidade e os eventos. Santos destaca a importância de se analisar a migração como o “movimento da população pelo espaço” (1997, p. 6), sem que se ignore o seu significado e suas motivações, visualizando tanto a sua origem como destino.

Na análise sobre a migração do segundo pós-guerra, não se pretende ser panfletário de um contexto, contudo, como ela decorre de um conflito, não se representa mais perversa que outra, mas têm características diferenciadas, principalmente na fuga. Em quase todas as situações, exceto na migração forçada, a decisão de imigrar é do sujeito, no entanto, quando acrescida a guerra a decisão ainda é do sujeito, mas extremamente aligeirada. Essa rapidez é motivada pelo instinto de sobrevivência, tendo em vista que o sucumbir pode efetivar-se em qualquer momento.

Os pesquisadores Judt (2008) e Shephard (2012), de uma forma mais detalhada, destacam como ocorreu o processo de mudança e movimentação no espaço europeu e fizeram grupos como os suábios do Danúbio imigrarem ao Brasil e outros países da América e do mundo. Segundo eles, antes do fim da Segunda Grande Guerra Mundial ocorreu um significativo deslocamento populacional dos povos dominados pelo nazismo à Alemanha. Com o fim da guerra essas pessoas ficaram em campos de acolhimento (campos de refugiados), especialmente na Áustria, Alemanha e Norte da Itália. Estes campos foram organizados pelos Aliados, ou seja, pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha e União Soviética.

Alguns moradores desses campos, com o auxílio de organizações internacionais, imigraram ao Canadá, Austrália, Estados Unidos e Brasil. No Brasil eles vieram para dois destinos. O primeiro foi São Paulo, motivados pela industrialização. O segundo, o Paraná, atraídos para a agricultura. Os suábios do Danúbio foi um desses grupos que vieram ao Paraná.

Vários pesquisadores tiveram os suábios e outros grupos de imigrantes do segundo pós-guerra como objeto de estudo, entre eles Santos (2015; 2020), Boschiero (2014), Gärtner (2014), Stein (2011) e Elfes (1971). Tais autores convergem, afirmando que os suábios são originários de migrações dentro do continente europeu.

Elfes (1971) enfatiza que antes da primeira guerra mundial, eles, que inicialmente viviam em províncias como Suábia, Bavária e Francônia do Reino Alemão, deslocaram-se ao Império Austro-húngaro, e devido ao sucesso das práticas agrícolas, outros os seguiram, acompanhando-os as margens do Rio Danúbio. Com as guerras, as migrações alemães foram cessando, os remanescentes com a queda do Império Austro-húngaro no fim da Primeira Guerra, ficaram sobre o jugo da Iugoslávia, Romênia e Hungria. Durante a Segunda Guerra, resistiram juntos com a população local aos soviéticos, e no seu fim, foram expulsos. A nação que os acolheu foi a Áustria, os quais ficaram vivendo de forma paupérrima em campos de acolhimento. A *Caritas Suissa para Auxílio Suíço à Europa* se compadeceu da sua situação e apoiou-os financeiramente, auxiliando na imigração ao município de Guarapuava, no Paraná, em 1951 para suprir a carência de trigo que tinha na região e no Estado.

É nesse sentido, que a sua identidade foi forjada como suábios, a região que alguns eram provenientes e as margens do rio que foram se instalando, Danúbio (GÄRTNER, 2014). A criação de uma identidade pode ser uma forma de continuar existindo, uma tática, durante a guerra e após ela na vinda ao Brasil. Eles não foram reconhecidos como alemães para não serem associados ao Nazismo.

Os imigrantes iriam para o Estado de Goiás, por ser mais de 60% de suas terras devolutas; mas pela insistência do governador e do secretário de agricultura optaram pelo Paraná. Conforme Elfes (1971) foi oferecido pelo Estado para a comissão que viabilizou sua vinda, terras em Clevelândia, Ponta Grossa e no Goioxim (Paraná). Mas, estas foram consideradas ácidas e/ou com muitas pedras e pedregulhos. Na última tentativa, eles passaram pelo Distrito de Entre Rios em Guarapuava e pelas terras da Fazenda Sobral⁵, e entenderam que aquele espaço seria propício para a instalação de uma colônia por três razões: era plano, ficava próximo da linha férrea e o clima era próximo ao Europeu. A escolha foi feita por esta localidade, porém, como o local já possuía habitantes, surgiram muitos conflitos que se arrastam até os dias atuais⁶.

⁵ Hoje, município de Pinhão, emancipado de Guarapuava em 15 de dezembro de 1964. Ambos no Estado do Paraná.

⁶ Em outro trabalho (SANTOS, 2016) se apontou que além dos suábios do Danúbio e fazendeiros, a localidade possuía a presença de descendentes de ex-escravos.

Ainda sobre o segundo pós-guerra na Europa destacam-se as obras de Buruma (2015), Applebaum (2016) e Lowe (2017). Esse último menciona brevemente os suábios do Danúbio antes da imigração ao Brasil e sua expulsão no fim da Segunda Guerra à Áustria e Alemanha: “O que aconteceu na Polônia e Tchecoslováquia não foi singular. Um processo semelhante ocorreria em outros países, em particular na Hungria e na Romênia, onde os suábios do Danúbio, que falavam alemão, também foram expulsos para a Alemanha e Áustria” (LOWE, 2017, p. 282). Ao desembarcar no novo país, estes habitantes perderam o estatuto jurídico de refugiados pela guerra, mas continuaram sendo vistos como estrangeiro ou estranhos, sendo estigmatizados de diversas formas.

A relevância dos suábios do Danúbio também está por adquirirem uma visibilidade ímpar na imprensa periódica. Há a possibilidade dessa justificação citando sua menção no sul do país, distante mais de seiscentos quilômetros de Guarapuava, precisamente em Caxias no Rio Grande do Sul, pelo jornal *Diário do Pioneiro* (apud SANTOS, 2015, p. 86): “Pêlo Provence, passou pelo pôrto do Rio de Janeiro um grupo de imigrantes com 280 Suábios, habitantes das margens do Danubio. São triticultores e se dirigem aos Estados produtores de trigo do Brasil [...]”.

Outra menção sobre o grupo de imigrantes é encontrada na capital mato-grossense, distante mais de mil e quinhentos quilômetros de Guarapuava, a partir do periódico *O Estado de Mato Grosso* na edição de terça-feira 3 de março de 1953.⁷ Acompanha-se um trecho da matéria “Uma colônia com cerca de três mil pessoas”: “O presidente do Conselho de Emigração e Colonização, a seguir citou como exemplo de progresso o caso da colônia de Entre Rios, em Guarapuava, no Estado do Paraná [...]”. (UMA COLONIA..., 1953, p. 3).⁸

As narrativas sobre os suábios do Danúbio, são marcadas por migrações dentro de migrações. Inicialmente dentro do espaço europeu e depois na forma internacional com a vinda ao Brasil, especificamente ao município de

⁷ Justifica-se a menção aos suábios do Danúbio em Cuiabá, devido a Embaixada Alemã sondar terras na região para seu assentamento (KOHLHEPP; DUTRA E SILVA, 2022). A região paranaense também é mencionada no periódico *O Estado de Mato Grosso* em referência há dois navios-motores que circulavam na Bacia do Rio da Prata, *Guarapuava* e *Guairacá*.

⁸ Como o foco de análise não são as matérias desses periódicos, mas do *Diário da Tarde*, optou-se por apenas mostrá-las demonstrando a amplitude que as representações sobre os suábios do Danúbio tiveram em quase todo o Brasil.

Guarapuava, no Paraná. A chegada repercutiu na imprensa periódica de diversos pontos do país, destacando as suas práticas agrícolas.

OS SUÁBIOS DO DANÚBIO NO PERIÓDICO *DIÁRIO DA TARDE*: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS CULTURAIS

Como já mencionado o deslocamento dos suábios do Danúbio para o Brasil teve repercussão na imprensa periódica, possivelmente pela quantidade de pessoas que integravam esse grupo e também pelo fato de que suas práticas figuravam como uma alternativa para a carência de alimentos. Esse enfoque adquiriu particular destaque em treze matérias publicadas pelo periódico curitibano *Diário da Tarde*, entre os anos de 1951 e 1972, e disponibilizadas pela Hemeroteca Digital. Entre elas, foram apreciadas as discussões que versaram sobre a colheita de trigo, o festival de etnias e a feira das bandeiras, práticas culturais que tiveram os suábios como personagens.

Antes de adentrar as matérias sobre os suábios no jornal *Diário da Tarde* é necessário seguir alguns pressupostos da análise da imprensa periódica, advindos de Luca (2014). A pesquisadora afirma que não há uma receita para a sua problematização, no entanto, é preciso discutir sua historicidade e caracterização do grupo responsável pelas edições. Esses elementos são relevantes, tendo em vista que a partir deles podem-se observar os conflitos de interesses e posições tomadas pela fonte. Além disso, visualiza-se a seleção e ênfase estética do material, se primeira ou última página, além do tamanho.

Conforme Silva (2008), o periódico *Diário da Tarde* foi fundado por Estácio Correia e teve sua primeira edição publicada em 18 de março de 1899, sendo um dos jornais mais duradouros do Estado do Paraná.⁹ Até os anos de 1920, ele tinha uma perspectiva liberal e mantinha autonomia frente as discussões governamentais, o que lhe permitia promover repercussões, mas sem tomar posições políticas partidárias.

⁹ Na década de 1970 o periódico *Diário da Tarde* para justificar a sua duração passou a utilizar o slogan "Vespertino mais antigo do Paraná" (MINISTRO..., 1971).

Woitowicz (2015) enfatiza que durante os anos seguintes o *Diário da Tarde* possuiu vários proprietários e que eles mexiam na sua estética, em sua disposição e formato, conforme as mudanças em sua redação. Entre seus donos, destacam-se personagens como Euclides Bandeira, Raul Rodrigues Gomes, Generoso Borges, Jayme Ballão, Ulysses Vieira, Oliveira e Plácido e Silva.

Outro fator que representou uma mudança brusca na representação do periódico perante a sociedade paranaense e no seu formato, ocorreu ainda na década de 1950, quando foi assumido pelo grupo *Gazeta do Povo*.

Nas edições analisadas do periódico *Diário da Tarde* de 1951 a 1953 na capa abaixo de seu título, há a menção “propriedade da viúva Hildebrando de Araujo” e “Orgão Independente”. Em 1961 apenas a escrita a viúva. Já em 1962 a edição analisada, apresenta a denominação “PROPRIEDADE DA EMPRÊSA ‘DIARIO DA TARDE’ LTDA. – Redator-Chefe EDOUARD ELIAS THOMÉ” (COMEÇOU..., 1962- grifo do original) e nas edições seguintes outros redatores/editores são mencionados.¹⁰ Ao mencionar o grupo de imigrantes suábios do Danúbio, ele já toma a perspectiva desta corporação.

Nos anos de 1980, ele mudou de nome, passando a se chamar *Diarinho*, apesar de permanecer com sua circulação quase diária, exceto pelos fins de semana e segundas, circulando entre as terças e sextas. Nos anos 2000 e seguintes, continuou existindo, mas com a circulação mensal de oito páginas e tiragem máxima de quatrocentos exemplares, reproduzindo matérias veiculadas por seu grupo, até sua extinção. A partir de maio de 2017 o jornal *Gazeta do Povo*, principal periódico do grupo, ficou apenas com uma edição semanal impressa, as demais foram transferidas para formato digital.

Um quadro sistemático sobre as matérias que mencionam os suábios do Danúbio está disponibilizado na sequência:

Quadro 1 - Matérias que mencionam os suábios do Danúbio no *Diário da Tarde* (1951-1972)

Ano	Título	Tema
1951	A Palestra do Governador	Discurso do Governador Bento Munhoz sobre as benfeitorias no Estado do Paraná.

¹⁰ Hildebrando de Araújo foi um comerciante e político curitibano, nasceu em Imbituva e faleceu na capital em 15 de setembro de 1948. Aos dezessete anos fundou o jornal manuscrito *O Serrote* (PARANÁ, 2018).

1952	Novos Braços para a Lavoura Paranaense	Recebimento de imigrantes para a agricultura.
1953	Empreendimento que honra o Paraná	Balanço sobre a secretaria de Lacerda Werneck e a imigração do suábios como a mais barata que já se fez.
1953	Informativo sobre o Trigo	Informe distribuído para o interior do estado, destacando os suábios como produtores de trigo.
1961	Suábios no Festival Folclórico	Nota sobre a presença dos suábios e outros grupos no festival.
1962	Começou ontem Festival Folclórico e de Etnias	Comenta sobre o andamento do referido festival.
1964	Ucranianos no TG [Teatro Guaíra]: folclore	Andamento do festival de folclore com destaque para os ucranianos
1965	Festival de Etnias começará no sábado	Enfatiza sobre a programação do festival.
1965	Festival de Etnias	Histórico do festival e programação
1965	Festival de Etnias	Destaque sobre os suábios na programação
1971	Ministro Cirne Lima estará no PR para a Festa do Trigo	Ministro da Agricultura em Entre Rios participando da Festa do Trigo
1971	Matos Leão confia no cooperativismo	Senador comentando sobre o cooperativismo e utilizando como exemplo a cooperativa fundada pelos suábios
1972	Será aberta dia 18 feira das bandeiras	Feira para arrecadação de fundos para instituição social

Fonte: Hemeroteca Digital.
Org.: Autor.

A primeira menção feita sobre os suábios do Danúbio no *Diário da Tarde* é de 12 de junho de 1951, na matéria denominada: “A Palestra do Governador”. Ela constitui um relato quinzenal do Governador Bento Munhoz, iniciando na primeira e estendendo-se até a segunda página, sendo uma das maiores analisadas. Apesar do tamanho e do destaque dado pelo periódico, a citação sobre os suábios está presente somente em um parágrafo:

Uma notícia que me parece alviçareira é o fato de que deverão chegar amanhã os primeiros imigrantes alemães a Guarapuava. São elementos de ascendência alemã, são suábios do Danubio que se viram obrigados a se retirar da Europa, sua terra natal pela pressão comunista. A ONU financiou essa imigração com mais de 45 milhões de cruzeiros. São os próprios imigrantes pela organização que adquirem as terras que vão lavar. Trarão moinhos de trigo, trarão tratores e caminhões de até 12 toneladas. Devera chegar amanhã a Guarapuava os primeiros, em número de 229, que servirão de vanguarda estabelecendo as primeiras instalações e trabalho de 500 famílias, isto é, cerca de três mil pessoas que virão dentro de três meses (A PALESTRA..., 1951, p. 2).

Os imigrantes são representados como trabalhadores que adquiriam seus próprios bens e foram financiados por uma instituição internacional para desenvolver suas práticas culturais em solo brasileiro. São demarcados pela diferença, diferente de outros imigrantes, eles trouxeram seu próprio material para colaborar com o nacional.

Deste trecho da matéria do *Diário da Tarde* merece destaque o termo “alemão”, pois, segundo Stein (2011), os periódicos evitavam a menção a imigrantes alemães com o receio de associá-los ao nazismo. Logo, os redatores preferiam chamá-los de camponeses, europeus ou suíços. Como exemplo, o periódico *Folha Mineira* de Juiz de Fora de Minas Gerais, também disponibilizado pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, designa os suábios do Danúbio de suíços. A matéria, é chamativa pelo seu título “Trigo para o abastecimento total de todo o povo brasileiro”, destacando a carência de trigo no país, apresenta eles como:

Cerca de 20.000 famílias suíças imigrarão para o Brasil em virtude dos entendimentos concluídos entre as autoridades dos dois países, com a colaboração da Ajuda Suíça à Europa. Desse total já estão localizadas em Guarapuava, no interior do Paraná, que foi a região escolhida pelos técnicos para a adaptação dos imigrantes [...] (TRIGO..., 1951, p. 4).

Na utilização da designação “alemães” para os suábios do Danúbio, os editores explicam cuidadosamente que se trata de uma referência a sua ascendência conquistada antes da guerra e que foram obrigados a se retirar da Europa por pressão dos países comunistas como a União Soviética (URSS). Lembrando que o período contempla o contexto da Guerra Fria, um duelo de forças entre o comunismo/socialismo da URSS e do capitalismo dos Estados Unidos. O modelo socialista enfraqueceu com a queda do Muro de Berlim em 1989 e só chegou ao fim com desintegração da URSS em 1991.

Com relação à quantidade de imigrantes encaminhados ao Brasil, detecta-se que a matéria do *Diário da Tarde* apresenta números semelhantes aos levantados por Elfes (1971). Ela apresenta a quantidade de 229 imigrantes e Elfes aponta a existência de 222 imigrantes no primeiro momento. Ainda como informação, ela destaca que os imigrantes chegariam dentro de três meses, todos em 1951. O autor, porém, assinala que a última leva de imigrantes teria chegado apenas em 1952, trazidos pelo vapor *Gênova*, e que totalizariam 2.448 pessoas.

Outra menção feita aos suábios, no *Diário da Tarde*, data de 25 de janeiro de 1952. A matéria, que ocupa quatro parágrafos da quinta página do periódico, intitula “Novos Braços para a Lavoura Paranaense” e enfatiza que vários grupos de imigrantes do segundo pós-guerra estavam vindo para o Paraná: “O Paraná continua a receber imigrantes europeus, elementos esses que virão reforçar os núcleos já existentes, na batalha agrícola que ôra enceta com afinco em nossa terra” (NOVOS BRAÇOS..., 1952, p. 5). Esse trecho não menciona a nacionalidade alemã destes sujeitos, eles são representados culturalmente de forma genérica como “imigrantes europeus”. Isso também demonstra que o tema já foi debatido em outro momento e com mais relevância, por isso nesse instante foi utilizado só para complementar o jornal.

O trecho também enfatiza que esses sujeitos seriam direcionados as comunidades de imigrantes existentes que já desenvolvem práticas na lavoura para suprir a carência de alimentos no Estado, pois conforme Santos (2015) os imigrantes do pós-guerra vieram com a função de trabalhar, especialmente na indústria e na agricultura. A indústria no Estado de São Paulo e a lavoura (agricultura) no Estado do Paraná. Neste contexto é relevante mencionar, conforme Fernandes (2010), que o Estado, especialmente a região que hoje abriga o município de Guarapuava, sofreu com a carência de alimentos, devido ao racionamento de bens de primeira necessidade durante a Segunda Guerra, por isso há um estímulo à vinda deles.

O segundo parágrafo da matéria apresenta outros dados sobre os suábios:

Ainda terça-feira ultima, dia 15 do corrente, aportou em Santos o vapor francês Provence, trazendo a bordo 473 imigrantes, os chamados ‘Suábios do Danubio’. Como sabemos esses deslocados que para o nosso paiz vieram, conforme acordo prévio entre o Governo da União e ‘Ajuda Suíssa á Europa’ são parte do contingente classificado no acordo, do qual parte já se encontra em Guarapuava na Colonia de Entre Rios (NOVOS BRAÇOS..., 1952, p. 5).

Os dados da matéria mencionam: os imigrantes vieram pelo porto de Santos, São Paulo; em um navio francês denominado de *Provence*. O navio trouxe 473 imigrantes que se juntaram aos 229 na Colônia Entre Rios em Guarapuava. Diferente da matéria de 1951, esta representa que a chegada é um acordo entre o governo brasileiro e uma organização Suíça. Na matéria de 1951 se apresenta que os imigrantes estavam sendo financiados pela

Organização das Nações Unidas (ONU) com 45 milhões de cruzeiros (PALESTRA..., 1951, p. 2), nesta é um acordo entre o governo brasileiro e a organização suíça. A bibliografia sobre o tema (STEIN, 2011) afirma que a instituição em questão é suíça, *A Caritas Suíça*, que se compadeceu deles nos campos de acolhimento na Áustria e Alemanha, pois muitos estavam morrendo de sede e fome, depois de serem expulsos da Iugoslávia.

A lista de passageiros do Vapor *Provence* remete ao desembarque no Porto de Santos da segunda leva. Ela apresenta data e quantidade de passageiros diversa da matéria de 1952. Portanto, os dados são representados de forma conflitante. A mesma aponta que o desembarque do vapor sob o comando de Charles Niviere ocorreu no dia 11 de janeiro de 1952 e possuía 247 passageiros. O destino ou residência de alguns passageiros é Entre Rios, Guarapuava, Paraná.

Ainda, conforme dados disponibilizados pela Lista de Passageiros do Arquivo Nacional (1952), os últimos embarcados possuíam destinos diversos como São Paulo, Santos ou estavam em trânsito para o Chile e Bolívia. Isso demonstra que não era um vapor exclusivo para o transporte do grupo da Suábia, mas que vinham imigrantes destinados para outros locais. Além disso, outras informações dão conta como esses sujeitos são representados identitariamente como apátridas e os imigrantes do sexo masculino com mais de dezoito anos classificados com a profissão de agricultores de religião católica.

Retornando ao *Diário da Tarde*, a edição de 3 de janeiro de 1953 enfatiza o empenho do ex-Secretário de Agricultura do Paraná, Lacerda Werneck na imigração dos suábios do Danúbio e reclama a ausência de iniciativas para atrair os imigrantes: “[...] Era desejo de Lacerda Werneck, ao que sabemos, promover a criação de outros núcleos de colonização idênticos ao dos suábios (alemães da Iugoslávia) em outras zonas do nosso Estado” (EMPREENHIMENTO..., 1953, p. 1). A queixa do periódico ocorre, pois em 1951 Lacerda Werneck¹¹ licenciou-se do cargo de Deputado Federal para assumir a Secretaria de Agricultura do Paraná, mas em 1952 retornou à Câmara, sendo

¹¹ O nome completo do Secretário de Agricultura do Paraná no período da imigração dos suábios era Francisco Peixoto de Lacerda Werneck. O guarapuavano nasceu no dia 25 de novembro de 1914 (FGV, 2009a). Atualmente é homenageado como nome de um Centro de Exposição de Guarapuava.

designado outro Secretário de Agricultura no Estado (FGV, 2009) e isso indica uma postura diferenciada para pensar a imigração por parte do governo, não privilegiando os deslocados de guerra nas suas práticas.

A matéria, que abrange a primeira e a segunda página do periódico, ainda menciona um comentário de um jornalista da *Folha da Manhã* de São Paulo¹² que explica o processo, enfatizando que a iniciativa governamental foi ágil neste processo de imigração, dos suábios, diferente de outros: “[...] Como as terras pretendidas pelos suábios pertenciam a particulares, fazendeiros tradicionais no Estado de marcante influência política, houve grande luta pela proposta de desapropriação, inclusive pela imprensa e o rádio [...]” (EMPREENDIMENTO..., 1953: 2). Possivelmente o periódico quando menciona a influência política e campanha pela não desapropriação está comentando, principalmente sobre o periódico *Folha do Oeste* e Rádio Difusora de Guarapuava, de propriedade do político e empresário Antônio Lustosa de Oliveira, que possuía terras desapropriadas na localidade de Entre Rios, e as reclamava na Assembleia Legislativa, reproduzindo em seu jornal (SANTOS, 2015).

Em 1953, os suábios também são mencionados pelo *Diário da Tarde* em um informativo sobre as práticas desenvolvidas por imigrantes no que tange o trigo:

O ‘Diário de Notícias’ do Rio de Janeiro, ocupando-se da faixa loura paranaense ‘onde o homem, o trigo, a criação e a erva-mate dão ao Estado uma pigmentação econômica e social sensitivamente diversa’, salienta que o cereal – rei – começa a florescer na colônia dos suábios em Guarapuava, numa realidade promissora. Os índices de produção alcançados, por hectare, são um dos mais altos do Brasil: 1.200 quilos (SET) (INFORMATIVO..., 1953, p. 2).

Neste trecho se percebe que ele reproduziu um fragmento do jornal *Diário de Notícias*¹³ da Capital do país, o Rio de Janeiro. Além disso, ocorre a valorização do Estado do Paraná pelas práticas culturais diversas, e o destaque dado ao trigo produzido na Colônia Entre Rios, segundo o mesmo “são um dos mais altos do Brasil” no mês de setembro de 1953, com isso, superando a

¹² Conforme Kuamoto e Losnak (2015) o jornal *Folha da Manhã* foi a versão vespertina do periódico *Folha da Noite*. O segundo periódico era proposto ao seguimento popular, enquanto o primeiro destinava-se a profissionais liberais, comerciantes e pequenos proprietários.

¹³ O *Diário de Notícias* foi fundado em 12 de junho de 1930 e circulou até 1974. Criticou o governo Vargas e apoiou o governo de Juscelino Kubitschek (FGV, 2009).

carência que se tinha desse alimento, um dos motivos já mencionados para a imigração dos suábios e a sua organização em colônia. A prática de organizar imigrantes em colônias entrou em desuso, pois o governo temia uma possível fragmentação de território. Para responder a isso, outros grupos de imigrantes, até mesmo anterior aos suábios, como a família Egert, chegando em 1949, vieram em leva única, e foram espalhados pelo município (SANTOS, 2020).

Em 1961, o destaque dado aos suábios pelo *Diário da Tarde* é no seu grupo folclórico, há uma representação com ênfase nos aspectos culturais. No canto direito inferior da primeira página da edição de 8 de julho, há uma foto legenda:

Os alemães da colônia de Entre-Rios, de Guarapuava, farão hoje, sua apresentação no Teatro Guaíra, em sequência ao III Festival Folclórico, promovido pelo Departamento de Cultura. Um coral apresentará inúmeras canções. Outros elementos do conjunto levarão ao Guaíra várias danças típicas alemães. Ontem, o grupo ucraniano despertou grande interesse do enorme público que tem comparecido ao Festival, com suas movimentadas danças e alegres canções. Os japoneses de Curitiba e Assai (foto) apresentaram-se anteontem à noite, alcançando também, grande sucesso (SUÁBIOS..., 1961, p.1).

Apesar do título da matéria que representa a questão cultural, advinda do folclore: “Suábios no Festival Folclórico” o trecho aponta que é um festival com várias etnias, além dos suábios do Danúbio que são considerados pelo periódico e pelo festival como alemães, por causa de suas danças típicas que estarão no Teatro Guaíra.¹⁴ A década de 1960 marca a aceitação identitária de os chamar de alemães. Também participaram do festival os ucranianos, não se conta de qual localidade, mas possivelmente de Prudentópolis, a maior colônia ucraniana do país, além de japoneses de Curitiba e Assai.

O curioso da foto-legenda é que mesmo o título remetendo aos suábios, a fotografia representada é de japoneses.¹⁵ Isso é relevante, pois como aponta Bauman (2017) e Hall (2016) a representação tem a tendência de homogeneização de práticas e grupos culturais, principalmente daqueles

¹⁴ Em 2017 foi realizada a 56ª Edição do Festival. A partir de 1974 o festival começou a ser produzido pelo Ministério da Cultura e pela Associação Interétnica do Paraná (AINTEPAR) e não mais pela iniciativa privada (Disponível em: <http://festivalfolclorico.com.br/>. Acesso em 21 jan. 2018).

¹⁵ A fotografia está no canto direito do link: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/1814409193385/10098937-6-0-001541-001112-006164-004446.JPG> Acesso em: 12 jun. 2022.

marginalizados como os imigrantes. Não há uma preocupação efetiva em representar cada uma das etnias, totalmente diversa em suas práticas e representação, mas criar um padrão de comportamento para todos eles, os considerando como estranhos, estrangeiros e alienígenas, por serem oriundos de fora do espaço nacional. Além do que, adentrando especificamente em Bauman (2017) esse tipo de representação é uma forma de controle social, uma vez que tende a criar uma sensação de insegurança no nacional e medo do desconhecido.

No ano seguinte, o *Diário da Tarde* também noticiou o grupo folclórico dos suábios no mesmo Festival, no entanto, não aparece nenhuma imagem e o Festival agregou o nome de etnia, passando a denominar-se “Festival Folclórico e das Etnias”. Observa-se a sua programação:

PROGRAMA

É o seguinte o programa do Festival: Ontem, apresentação do grupo étnico polonês. Hoje israelitas e grupo folclórico gaúcho
Dia 20, alemães e suábios;
Dia 21, ucranios;
Dia 22, portugueses;
Dia 23, holandeses;
Dia 24, japoneses de Curitiba e Assaí;
Dia 25, apresentação especial das escolas de samba (COMEÇOU...; 1962, p. 4).

Na programação é possível verificar que esse festival, que atualmente está na sua 60ª edição, ampliou a participação das etnias, agregando os israelitas, poloneses, portugueses e holandeses. Além da participação dos nacionais como o grupo folclórico gaúcho e escolas de samba do litoral e dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Isso pode ser demonstrado como um avanço, pois realiza uma tentativa de diversidade, mesmo agregando alemães e suábios, considerando um único grupo, e japoneses de duas localidades. Mostra o caráter híbrido do Paraná.

No ano de 1964 há uma mudança no Brasil que conseqüentemente atingiu o Estado, que vinha sendo desenhada nos anos anteriores, o início do regime militar. Apesar disso, e da censura imposta pela ditadura, nos anos seguintes o festival ocorreu normalmente. Nesse ano e no seguinte, novamente aconteceu na Capital do Estado e contou com a presença do grupo folclórico dos suábios do Danúbio.

Em 1964 o destaque é dado aos Ucranianos, e não aos suábios, com o título: “Ucranianos hoje no TG [Teatro Guaíra]: Folclore” (UCRANIANOS..., 1964, p. 3) e em 1965 o periódico apresenta o Festival Folclórico e Etnias em três edições. Novamente, há uma tentativa de cada ano destacar uma etnia diferente, demonstrando a diversidade de grupos folclóricos que vivem no Estado.

A ênfase da primeira edição do VII Festival é a apresentação do “Grupo Folclórico Alemão dos suábios de Entre-Rios (Guarapuava)” no dia 8 de julho (FESTIVAL..., 1965a, p. 5). A segunda edição apresenta um histórico do Festival (FESTIVAL..., 1965b, p. 9), reconstruindo as memórias dos primeiros eventos. A terceira edição, do ano de 1965, apresenta um trecho sobre a narrativa dos suábios e o desenvolvimento do seu programa de dança:

O Grupo de Danças dos Suábios é integrado por elementos do povo suábio que, em 1951, emigrou para o Brasil, estabelecendo-se no Município de Guarapuava com diversas cooperativas agrícolas. Estas entidades tornaram-se logo as maiores produtoras de trigo e arroz do Paraná. O conjunto é continuador de tradições seculares do seu povo. Ficou conhecido no Estado do Paraná em [19] 53 por ocasião dos festejos do Primeiro Centenário do Paraná.

O Grupo de Danças Folclóricas Suábio foi fundado pelo sr José Lehmann e sra. Maria Lehmann (FESTIVAL..., 1965c, p. 7).

É perceptível que os suábios são mencionados nas três edições do ano. Merece destaque neste trecho que a Cooperativa criada pelos suábios além de grande produtora de trigo, também é representada como cultivadora de arroz. Sobre o grupo de dança dos suábios se menciona seu fundador e que ficou conhecido em 1953 com a festividade do Primeiro Centenário da existência do Estado do Paraná.

O termo “emigrou” também deve ser questionado, pois conforme Santos (1997) emigração é a visão do sujeito que promoveu a migração em seu local de origem e o termo imigração é a visão do sujeito em seu local de destino. Diante disso, o periódico deveria grafar como “imigrou” e não “emigrou”, pois refere-se a visão dos suábios no seu local de destino, ou seja, no Brasil, mesmo que os dois sejam complementares.

Sobre o programa de dança dos suábios no Festival, esta edição do *Diário da Tarde* cita:

O Grupo Suábio apresenta danças exclusivamente de sua própria tradição, originárias que são da cidade de Suábia, nas vizinhanças da Floresta Negra. São caracterizadas pelo ritmo moderado e movimentos harmoniosos. Os trajes do conjunto são ainda os mesmos dos Séculos XVI e XVII (FESTIVAL..., 1965c, p. 7).

O periódico *Diário da Tarde* representa a “Suábia” como uma cidade, entretanto ela foi uma província do Reino Alemão e atualmente é uma região administrativa alemã. Os imigrantes, antes de adentrarem ao Império Austro-húngaro, ainda antes da primeira Guerra Mundial (1914-1918), vieram desta província e de outras como a Bavária e depois do conflito ficaram lá, até serem expulsos pelos soviéticos no final da segunda (ELFES, 1971).

Este pode ser um dos motivos que o periódico apresente os suábios com trajes dos séculos XVI e XVII. Nesse sentido, como aponta Hall (2016) a identidade está relacionada a diferença, pois ela só faz sentido se for utilizada para essas finalidades, são imigrantes para não serem considerados brasileiros. Apesar disso, há uma tentativa de diferenciá-los para sua incorporação a sociedade paranaense, demonstrando-a como harmoniosa e como ausente de conflitos.

Em 1971, os suábios são apontados pelo *Diário da Tarde*, acompanhados do trigo na I Festa Estadual do Trigo do Paraná, ocorrida em Guarapuava, região central do Estado, local que são oriundos:

A 1.a Festa Estadual do Trigo no Paraná, que será realizada de 26 a 31 de outubro, em Guarapuava, irá expor os trabalhadores agrícolas e o avanço tecnológico que a Secretário Carlos Osório, da Colônia de Entre Rios, obteve em 20 anos de existência. A colônia possui 45 mil hectares de terras, cultivadas por 2 mil pessoas sendo 1512 descendentes ou imigrantes suábios (MINISTRO..., 1971, p. 3).

O espaço da presenta do grupo não é mais a capital do Estado, mas a sua região de fixação. Entre a ênfase deste trecho está a representação sobre o tamanho da Colônia Entre Rios: 45 mil hectares de terra, sendo cultivada por 2 mil pessoas. Destas pessoas, um pouco menos de quinhentas são nacionais, as demais possuem descendência suábica. A região ainda hoje é uma terra de litígio, pois há grupos quilombolas que lutam por seu reconhecimento identitário nas terras de Entre Rios.

No mesmo ano os suábios são representados no que tange o cooperativismo, nas suas práticas econômicas, pelo senador Mattos Leão.¹⁶

Disse o senador paranaense que a Cooperativa Central Agrária de Guarapuava que por sinal agora está comemorando vinte anos de existência, é a bem dizer a organização social da Colônia Entre Rios. Constituída de cinco unidades comunitárias foi fundada por imigrantes europeus – suábios do Danúbio- no início da década de 1950, com o apoio do então governador do Estado, depois ministro da Agricultura, o eminente professor Bento Munhoz da Rocha Neto (MATOS..., 1971, p. 5).

As duas matérias sobre os suábios em 1971 destacam os vinte anos de existência da Cooperativa/Colônia em Entre Rios.¹⁷ O trecho não inova das demais matérias, realiza um breve histórico dos suábios, mencionando que estes vieram na década de 1950, sendo apoiados pelo governador do Estado do Paraná: Bento Munhoz e do Ministro da Agricultura do Estado: Lacerda Werneck.

No ano seguinte, em 1972, o jornal menciona a presença deles na programação da Feira das Bandeiras, novamente o espaço é deslocado à Capital do Estado. Acompanha-se um trecho da matéria: “Às 14 horas nova apresentação do conjunto ‘Chamas Som’. A seguir o restante do programa: Grupo Folclórico Gaucho ‘Os Açoirianos’; Orquestra Típica de Guarapuava ‘Suábios do Danúbio’; concerto da Banda da PMEP [...]” (SERÁ..., 1972, p. 5). Há uma presença fixa tanto de nacionais como internacionais com suas práticas culturais, o grupo gaúcho do Festival das Etnias também está presente no evento.

A festividade que era gratuita foi idealizada para que os recursos angariados fossem utilizados no funcionamento do Hospital Erasto Gaertner, responsável por tratamento de câncer no Estado do Paraná, e ainda hoje atuante.¹⁸ Ela foi um esforço para arrecadas fundos da elite paranaense, e os

¹⁶ Em 1954, José de Mattos Leão foi vereador do município de Guarapuava, Paraná. Entre os anos de 1962 e 1972 exerceu dois mandados de Deputado Estadual. Entre 1971 e 1978 foi eleito senador do Estado. O seu falecimento, após uma parada cardíaca, ocorreu em 2008 na Capital do Estado (PEREIRA, 2008).

¹⁷ Referência as matérias: MINISTRO...(1971,p. 3) e MATOS...(1971, p. 5).

¹⁸ O Hospital Erasto Gaertner de Curitiba: “Mesmo sem ter sido oficialmente inaugurado, o tratamento de pacientes com câncer acontecia desde 1970 quando Paulo Pimentel, governador do Paraná, doou uma bomba de cobalto, que permitia realizar 47 sessões de radioterapia por dia. Com o esforço da comunidade e voluntariado, foi possível reunir recursos para finalizar e inaugurar efetivamente o Hospital Erasto Gaertner, em 8 de dezembro de 1972” (ERASTO GAERTNER, 2018).

suábios, bem como o grupo gaúcho, foram as atrações. Na matéria do *Diário da Tarde* se apresenta “Dona Egypcialinda Velosso de Souza” como a idealizadora da feira (SERÁ..., 1972, p. 5).

A representação dos suábios do Danúbio no *Diário da Tarde* se finda em 1972. Durante os anos posteriores não foram encontradas matérias que mencionassem os suábios do Danúbio pelo mecanismo de busca online da *Hemeroteca da Biblioteca Nacional* no referido periódico. Uma justificativa para isso, pode estar relacionado há crises que a cooperativa atravessou na década de 1960, promovendo uma evasão de quase 50% dos seus moradores, motivando sua reestruturação em 1966 (GÄRTNER, 2014). É perceptível que jornal não os quis representar como falhos, uma vez que todas as suas menções são destacadas com entusiasmo e otimismo para suprir carências alimentares no Estado, valorizando suas práticas culturais, como vencedores que contribuíram nas práticas alimentares e artísticas. Apesar desses anos de dificuldade, atualmente a Cooperativa Agrária é uma das maiores do país.

À GUIA DE CONCLUSÃO

O segundo pós-guerra, seus sujeitos e as tentativas de sistematizar as percepções sobre imigração implicam uma análise complexa, principalmente devido à destruição do patrimônio cultural causado pelo conflito. Esta guerra, de alguma forma envolveu muitos países do globo e impulsionou o desenvolvimento de processos migratórios jamais vistos pela humanidade, especificamente pela sua característica de fuga. Um desses grupos de imigrantes que optaram pelo Brasil dentro desse processo e foram objeto de discussão nessa pesquisa foi os suábios do Danúbio, que imigraram em 1951, para a localidade de Entre Rios, situada em Guarapuava, Paraná.

A vinda desses sujeitos para o estado do Paraná foi alvo de debate e gerou matérias publicadas em Curitiba, pelo jornal *Diário da Tarde*. Os artigos se concentraram na representação de detalhes de sua chegada, suas práticas cotidianas, abordaram a sua contribuição na produção de trigo e arroz, e nas práticas culturais como as relativas ao Festival Folclórico e das Etnias, e também, a Feira das Bandeiras.

Se na década de 1951, o destaque dado aos suábios do Danúbio no *Diário da Tarde* se centrou nas questões da imigração e na sua contribuição no que diz respeito a supressão das carências alimentares, bem como na suavização da sua origem, na década seguinte, a ênfase incidiu sobre as suas práticas folclóricas. Além do que, houve uma breve menção ao cooperativismo, registrada no discurso do senador Mattos Leão.

É certo que o periódico enfatizou, representando a prosperidade que a imigração dos suábios representou para o Paraná, especialmente quando citou sua chegada em solo guarapuavano e sua atuação na produção agrícola. Isso é relevante não apenas na representação do periódico *Diário da Tarde*, mas nas construções discursivas detectadas nas falas de autoridades políticas, como é o caso do Governador Bento Munhoz e Senador Mattos Leão, e das matérias republicadas de outros periódicos como o *Folha da Manhã* e o *Diário de Notícias* da Capital Federal.

Para finalizar, é relevante mencionar que a história a partir da perspectiva dos Estudos Culturais é uma narrativa, que não deve ser vista apenas como um encadeamento de matérias sobre um grupo de imigrantes, mas narrativas que demonstrem a necessidade de serem contadas outras vezes, marcando identidades, diferenças e práticas, principalmente pelas abordagens e novas fontes preservadas e disponibilizadas para os pesquisadores. A nossa escrita, bem como as produções impressas são representacionais, marcadas por uma reconstrução de fatos que sempre será parcial e deve constantemente ser revisitada e problematizada. Nessas novas reconstruções devem ser priorizados sujeitos que imigraram para longe dos grandes centros e ficaram esquecidos pelo discurso oficial.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA

ALVIM, Z. Imigrantes: a vida privada dos pobres do campo. In: SEVCENKO, N. (org). **História da vida privada no Brasil**. Vol. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

APPLEBAUM, A. **Cortina de Ferro**: o esfacelamento do Leste Europeu (1944-1956). São Paulo: Três Estrelas, 2016.

- BAUMAN, Z. **Estranhos à nossa porta**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
- BOSCHIERO, G. A. **Grupos de Poder e Território: Os Suábios do Danúbio, segregação e cooperação no desenvolvimento do Centro-Sul do Paraná**. Dissertação (Mestrado) - UNICENTRO, Guarapuava, Brasil, 2014.
- BRUMES, K. R. **Movimentos migratórios em cidades médias: o caso de Uberlândia-MG (1970-2000)**. Dissertação (Mestrado) - UNESP, Presidente Prudente, 2003.
- BURUMA, I. **Ano Zero: uma história de 1945**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**. Vol. 1. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ELFES, A. **Suábios no Paraná**. Curitiba: [s. n.], 1971.
- ERASTO GAETNER (HOSPITAL). 2018. **Histórico**. Disponível em: <https://erastogaetner.com.br/pagina/historico>. Acesso em 20 jan. 2018.
- FERNANDES, M. A. M. **Poder & Comércio: A Associação comercial e Industrial de Guarapuava (1955-1970)**. Curitiba: Editora CRV, 2010.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – FGV. **Francisco Peixoto de Lacerda Werneck**. 2009a. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/francisco-peixoto-de-lacerda-werneck>. Acesso em: 18 jan. 2018.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – FGV. **Diário de Notícias** (Rio de Janeiro). 2009. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/diario-de-noticias-rio-de-janeiro>. Acesso em 18 jan. 2018.
- GÄRTNER, M. **Alguns elementos para a construção de uma história ambiental do processo de “europeização” da paisagem do distrito de Entre Rios, Guarapuava, Paraná**. Dissertação (Mestrado) - UNICENTRO, 2014.
- HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio/Apicuri, 2016.
- JUDT, T. **Pós-Guerra: uma história da Europa desde 1945**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.
- KOHLHEPP, G.; DUTRA E SILVA, S. Colonização no Brasil Central: a fronteira agrícola em Mato Grosso entre as décadas de 1950 a 1970. **Fronteiras: Revista Catarinense de História**, v. 1, n. 39, 2022. pp. 50-81. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/FRCH/article/view/12766/8377> Acesso em: 07 abr. 2022.
- LOWE, K. **Continente selvagem: o caos na Europa depois da Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
- KUAMOTO, F.; LOSNAK, C. J. A mulher retratada pelo jornal Folha da Manhã – 1925-30. **Anais da X X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã e V**

Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã. Bauru, São Paulo, 2015, pp. 1-5. Disponível em: <https://www.unicentro.br/redemc/2015/anais/DT5/DT5-9.pdf>. Acesso em 18 jan. 2018.

JOHNSON, R.; ESCOSTEGUY, A. C.; SCHULMAN, N. **O que é, afinal, estudos culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LUCA, T. R. de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. **Fontes Históricas.** São Paulo: Contexto, 2014.

NOGUEIRA, O. J. O. Migrações Internas: tentativas de buscar uma teoria. **Análise e Conjuntura.** Belo Horizonte, v. 6, n.1, jan/abr, 1991. pp. 38-47.

ORTIZ, R. Estudos Culturais. **Tempo Social.** v. 1, n. 16. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/C7ycvjMMTCRVFY99PTFrj3h/?lang=pt> Acesso em: 14 jun. 2022.

PARANÁ. Secretaria da Educação – SEED. **História do patrono do Colégio Hildebrando de Araujo.** 2018. Disponível em: <http://www.ctahildebrandoaraujo.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=6>. Acesso em: 18 jan. 2018.

PESAVENTO, S. J. História Cultural: caminhos de um desafio contemporâneo. In: PESAVENTO, S. J.; SANTOS, N. M. W.; ROSSINI, M. de S. **Narrativas, imagens e práticas sociais: percursos em história cultural.** Porto Alegre: Asterisco, 2008.

SANTOS, R. B. **Migração no Brasil.** São Paulo: Scipione, 1997.

SANTOS, R. dos. **Discursos sobre imigração no jornal Folha do Oeste-Guarapuava, Paraná (1946-1960).** Dissertação (Mestrado) - UNICENTRO, Irati, Brasil, 2015.

SANTOS, R. dos. A imigração dos Suábios do Danúbio e as discussões pelas terras de Entre Rios, Guarapuava, Paraná. **Revista Sociais e Humanas,** [S.l.], v. 29, n. 1, 2016. pp. 08-18, jul. 2016.

SANTOS, R. dos.; ALMEIDA, M. L. de; SCHÖRNER, A. Os alienígenas do pós-guerra: percepções sobre os displaced persons entre 1945 e 1960. **Anais do V Colóquio Nacional Cultura e Poder (pp. 268-280).** Campo Mourão, PR. 2015. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/culturaepoder/wp-content/uploads/2015/09/Anais-VColoquio.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2018.

SANTOS, R. dos. **Em busca de um lar: práticas culturais e representações da família Egert na região de Guarapuava-PR (1949-2016).** Tese (Doutorado) - UEM, Maringá, Brasil, 2020.

SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SCHÖRNER, A. **Paranaenses em movimento: trajetórias e travessias migratórias (1980-2000).** Guarapuava: UNICENTRO, 2009.

SHEPHARD, B. **A longa estrada para casa**: restabelecendo o cotidiano na Europa devastada pela guerra. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SILVA, N. C. da. **Imprensa, intelectuais e os discursos a cerca da educação no jornal Diário da Tarde (Paraná, década de 1920)**. Dissertação (Monografia) - UFPR, Curitiba, Brasil, 2008.

STEIN, M. N. **O oitavo dia**: produção de Sentidos Identitários na Colônia Entre Rios - PR (segunda metade do século XX). Guarapuava: UNICENTRO, 2011.

WOITOWICZ, K. J. **Imagem contestada**: a guerra do contestado pela escrita do diário da tarde (1912-1916). Ponta Grossa: UEPG, 2015.

FONTES

A PALESTRA do Governador. **Diário da Tarde**, Curitiba, ano 53, n. 17.345, 12 jun. 1951, pp. 1-2. (Hemeroteca da Biblioteca Nacional). Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=Danu bio&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=80146](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=Danu%20bio&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=80146) Acesso: 12 jun. 2022.

COMEÇOU ontem Festival Folclórico e de Etnias. **Diário da Tarde**, Curitiba, ano 64, n. 20.678, 19 jul. 1962, p. 4. (Hemeroteca da Biblioteca Nacional). Disponível em: Acesso em 11 jun. 2022. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=Danu bio&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=101380](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=Danu%20bio&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=101380). Acesso em 12 jun. 2022.

EMPREENDIMENTO que honra o Paraná. **Diário da Tarde**, Curitiba, ano 54, n. 17.815, 3 jan. 1953, pp. 1-2. (Hemeroteca da Biblioteca Nacional). Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=Danu bio&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=82672](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=Danu%20bio&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=82672) Acesso em 12 jun. 2022.

FESTIVAL de etnias começará no sábado. **Diário da Tarde**, Curitiba, ano 66, n. 20.499, 1 jul. 1965a, p. 5. (Hemeroteca da Biblioteca Nacional). Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=Danu bio&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=108534](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=Danu%20bio&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=108534), Acesso em: 12 jun. 2022.

FESTIVAL de etnias. **Diário da Tarde**, Curitiba, ano 66, n. 20.500, 2 jul. 1965b, p. 9. (Hemeroteca da Biblioteca Nacional). Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=Danu bio&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=108550](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=Danu%20bio&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=108550). Acesso em 12 jun. 2022.

FESTIVAL de etnias. **Diário da Tarde**, Curitiba, ano 66, n. 20.505, 8 jul. 1965c, p. 7. (Hemeroteca da Biblioteca Nacional). Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=Danu bio&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=108608](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=Danu%20bio&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=108608). Acesso em 12 jun. 2022.

INFORMATIVO sobre o trigo. **Diário da Tarde**, Curitiba, ano 55, n. 18.909, 29 abr. 1953, p. 5. (Hemeroteca da Biblioteca Nacional). Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=Danu bio&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=83233> Acesso em 12 jun. 2022.

Lista do vapor Provence. 1952. **Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN)** (Código de referência BR RJANRIO BS.0.RPV, ENT.43328). Disponível em: http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/pesquisa_simples.asp . Acesso em: 21 jan. 2018.

MATOS Leão confia no cooperativismo. **Diário da Tarde**, Curitiba, n. 21.554, 30 out. 1971, p. 5. (Hemeroteca da Biblioteca Nacional). Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=Danu bio&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=123873>. Acesso em 12 jun. 2022.

MINISTRO Cirne Lima estará no PR para a festa do trigo. **Diário da Tarde**, Curitiba, n. 21.543, 18 out. 1971, p. 3. (Hemeroteca da Biblioteca Nacional). Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=Danu bio&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=123811> Acesso em 12 jun. 2022.

NOVOS BRAÇOS para a lavoura paranaense. **Diário da Tarde**, Curitiba, ano 54, n. 17.533, 25 jan. 1952, p. 5. (Hemeroteca da Biblioteca Nacional). Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=Danu bio&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=81109>. Acesso em 12 jun. 2022.

PEREIRA, Roger. Ex-senador Mattos Leão morre aos 77 anos em Curitiba. **Tribuna PR**, Curitiba, 24 out. 2008. Disponível em: <http://www.tribunapr.com.br/noticias/politica/ex-senador-mattos-leao-morre-aos-77-anos-em-curitiba/>. Acesso em: 20 jan. 2018.

SERÁ aberta dia 18 Feira das Bandeira. **Diário da Tarde**, Curitiba, ano 65, n. 21.756, 11 ago. 1972, p.5. (Hemeroteca da Biblioteca Nacional). Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=Danu bio&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=125207>. Acesso em 12 jun. 2022.

SUÁBIOS no Festival Folclórico. **Diário da Tarde**, Curitiba, ano 63, n. 20.381, 8 jun. 1961, p. 1. (Hemeroteca da Biblioteca Nacional). Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=Danu bio&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=98937> Acesso em 12 jun. 2022.

TRIGO para o abastecimento total do povo brasileiro. **Folha Mineira**, Juiz de Fora, ano XX, n. 1299, 10 out. 1951, p. 4. (Hemeroteca da Biblioteca Nacional). Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/1948904363476/10001012-2-0-001799-001206-005659-003794.JPG>. Acesso em 12 jun. 2022.

UCRANIANOS hoje no TG: Folclore. **Diário da Tarde**, Curitiba, ano 65, n. 20.216, 9 jul. 1964, p. 3. (Hemeroteca da Biblioteca Nacional). Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=Danu bio&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=10594>. Acesso em: 12 jun. 2022.

UMA COLONIA com cerca de três mil pessoas. **O Estado do Mato Grosso**, Cuiabá, ano XIV, 3 mar. 1953, p. 3 (Hemeroteca da Biblioteca Nacional). Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=098086&pesq=%22UMA%20COLONIA%20com%20cerca%20de%20tr%C3%AAs%20mil%20pessoas%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=9873>. Acesso em: 12 jun. 2022.